

## "Os adolescentes agora andam mais deprimidos?"

Catarina Resende<sup>1</sup>; Elisabete Santos<sup>1</sup>; Alzira Ferrão<sup>1</sup>

1- Hospital São Teotónio, EPE

**Introdução:** A Perturbação Depressiva é uma entidade clínica cada vez mais prevalente, podendo ser precursora de psicopatologia na idade adulta. O seu diagnóstico precoce é essencial, bem como a detecção de eventuais factores de risco. Os profissionais de saúde que trabalham com adolescentes assumem uma função primordial na sua suspeição, intervenção e eventual referência a consultas de pedopsiquiatria.

**Objectivos:** Avaliar a prevalência e caracterizar a população de adolescentes com síndrome depressivo na consulta de adolescência do Hospital São Teotónio, EPE.

**Material e métodos:** Estudo observacional, retrospectivo e analítico, com base nos dados obtidos da análise dos processos clínicos dos doentes seguidos na consulta de adolescência com o diagnóstico de síndrome depressivo, no período de 1 de Janeiro de 2003 a 31 de Dezembro de 2009.

**Resultados:** O diagnóstico de síndrome depressivo foi feito a 72 dos adolescentes seguidos na consulta, com aumento progressivo ao longo dos anos. Verificou-se um grande predomínio do sexo feminino. A idade média do diagnóstico foi de 14.7, com um pico nos 14-15 anos (58% dos casos). Os adolescentes foram referenciados principalmente dos Cuidados Primários de Saúde, da Urgência Pediátrica e do Internamento de Pediatria (29, 19 e 16%, respectivamente). Os principais sintomas à apresentação foram a tristeza/labilidade emocional/choro fácil (48,6%). Os sintomas psicossomáticos foram bastante prevalentes correspondendo a 29,2%. Em 60% dos casos foi identificado um contexto desfavorável, sendo os problemas/conflitos familiares os mais frequentes (46,6%). Em 25% havia perturbação depressiva em familiares próximos. 25% dos adolescentes apresentava doença crónica. Verificou-se ideação suicida em 31% dos casos, com para-suicídio em 22%. Em 71% foi pedida colaboração de outras consultas (53% pedopsiquiatria). Iniciaram medicação 76% dos adolescentes, sendo a Fluvoxamina o fármaco mais usado e prescrito em 36% dos casos pelo pediatra.

**Conclusão:** A perturbação depressiva no adolescente tem aumentado nos últimos anos, sendo mais frequente no sexo feminino. Os Cuidados de Saúde Primários foram dos primeiros a tomar contacto com esta situação e numa percentagem significativa a medicação foi iniciada pelo pediatra. É importante ter em mente que as queixas psicossomáticas podem ser um dos sintomas de apresentação. O ambiente familiar e a patologia familiar são factores importantes no desencadear de perturbação depressiva.

**Palavras Chave:** Síndrome depressivo, Adolescentes